

Introdução

Com o aumento do número de pacientes portadores de aparelhos ortodônticos e de desportistas em risco de traumatologia oral, é fundamental implementar e reforçar medidas preventivas nesta matéria. Os protetores bucais são dispositivos removíveis constituídos por um material resiliente que ajudam na prevenção e/ou redução da incidência de lesões traumáticas. Contudo, a confeção de protetores bucais individualizados em portadores de aparelhos ortodônticos fixos deve obedecer a alguns cuidados que não comprometam o tratamento em si e que complementem alguns riscos adicionais. É importante ter em consideração: escolha de uma técnica de impressão específica que modele corretamente os dentes e a aparatologia; a utilização de espaçadores para garantir um espaço livre que minimize a interferência com a progressão do tratamento; definição da espessura em função das zonas e dispositivos ortodônticos; definição de uma extensão nos tecidos que complemente o alívio nos dentes, sem colocar em causa o conforto.

Objetivo

Apresentar um caso clínico descrevendo a execução de um protetor bucal para uma paciente a realizar tratamento ortodôntico fixo, utilizando dois métodos diferentes de impressão.

Caso clínico



Fig. 1: Paciente jovem adulta com aparelho ortodôntico fixo.

Método A: impressão e espaçamento convencional



Fig. 2: Impressão mista: alginato sobre muralha de silicone colocada sobre o aparelho.



Fig. 3: Após passar a gesso, antes de remoção do silicone.



Fig. 4: Detalhe do modelo. A colocação de um espaçador localizado (opcional).



Fig. 5: Seleção das placas de termomoldagem.



Fig. 6: Após termomoldagem da 1ª placa (flexível de 1 mm) que serve de espaçamento geral.



Fig. 7: O recorte da camada de espaçador termomoldado ao nível da gengiva marginal.



Fig. 8: Colocação de uma camada de verniz sobre o termomoldado: com função de isolante e espaçador.



Fig. 9: Após termo-moldagem da segunda placa (protetor de 4 mm).



Fig. 10: Separação da placa de protetor do espaçador.



Fig. 11: Remoção da placa de espaçador e verniz do modelo.

Método B: impressão e espaçamento digital



Fig. 12: Scanner intraoral digital das 2 arcadas e vista oclusal da arcada superior.



Fig. 13: Definição e colocação de espaçador de 1mm no programa Meshmixer.



Fig. 14: Definição da base do modelo e acabamento para ser impresso em impressora 3D.

Confeção do protetor



Fig. 15: A partir do modelo de gesso ou do modelo impresso, procede-se à termomoldagem do protetor.



Fig. 16: Após corte do protetor no modelo.



Fig. 17: Acabamento sobre o modelo.



Fig. 18: Protetor terminado.

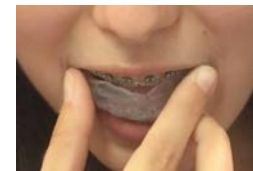


Fig. 19: Prova e colocação em boca pela paciente.

Discussão

Durante a confeção de um protetor bucal é importante ter em consideração: o conforto do paciente, a precisão no ajuste do protetor à cavidade oral e o nível de eficácia. Nos pacientes com aparelhos ortodônticos fixos deve ter-se atenção especial ao alívio mínimo e necessário que não interfira significativamente com os movimentos previstos a curto prazo, mas que também não ponha em risco a retenção e eficácia do protetor. Um dos passos fundamentais é a impressão correta das arcadas dentárias. Outro é o correto espaçamento do modelo e a adaptação aos tecidos moles. Uma das vantagens da confeção de protetores bucais através do método B, recorrendo a meios digitais, é o não desperdício de material e o menor tempo de trabalho associado. Nos casos de aparelhos bimaxilares pode complementar-se com um 2º protetor inferior (geralmente) mais fino para proteção dos tecidos moles face aos brackets ou um bimaxilar (mais complexo). A dinâmica do crescimento e do tratamento obrigam geralmente a uma renovação mais frequente dos protetores.

Conclusão

A presença de aparelhos ortodônticos fixos potencia a ocorrência de traumas orais, tais como, lacerações ou contusões provocadas por um impacto e conseqüente contacto entre a mucosa e o aparelho. Desta forma, os pacientes portadores de aparelho ortodôntico fixo, praticantes de desporto, têm uma indicação relevante para a utilização de um protetor bucal. As técnicas descritas parecem permitir fabricar um protetor bucal que contorna alguns condicionalismos inerentes e respeitem o decorrer do tratamento ortodôntico.

Bibliografia

